

ANEXO V – FORMULÁRIO INDICADORES DE IMPACTOS

Autor(a): Camila Maciente Souza

Orientador(a): Maysa Helena de Aguiar Toloni

Programa de Pós-Graduação em: Nutrição e Saúde

Título: Risco de insegurança alimentar e associação com fatores sociodemográficos em domicílios com crianças de um município no Sul de Minas Gerais

Tipos de Impactos:

(x) sociais () tecnológicos () econômicos () culturais ()
outros: _____

Áreas Temáticas da Extensão:

- | | |
|-------------------------------------|------------------------------|
| () 1. Comunicação | () 5. Meio ambiente |
| () 2. Cultura | (x) 6. Saúde |
| (x) 3. Direitos humanos e justiça | () 7. Tecnologia e produção |
| () 4. Educação | () 8. Trabalho |

Objetivos de Desenvolvimento sustentável (ODS) da ONU impactados

- | | |
|---|---|
| (x) 1. Erradicação da pobreza | () 10. Redução das desigualdades |
| (x) 2. Fome zero e agricultura sustentável | () 11. Cidades e comunidades sustentáveis |
| (x) 3. Saúde e Bem-estar | () 12. Consumo e produção responsáveis |
| () 4. Educação de qualidade | () 13. Ação contra a mudança global do clima |
| () 5. Igualdade de Gênero | () 14. Vida na água |
| () 6. Água potável e Saneamento | () 15. Vida terrestre |
| () 7. Energia Acessível e Limpa | () 16. Paz, justiça e instituições eficazes |
| () 8. Trabalho decente e crescimento econômico | () 17. Parcerias e meios de implementação |
| () 9. Indústria, Inovação e Infraestrutura | |

Impactos sociais, tecnológicos, econômicos e culturais

Após permanecer relativamente inalterada desde 2015, a proporção de pessoas afetadas pela fome saltou em 2020 e continuou a aumentar em 2021, atingindo 9,8% da população mundial, em comparação com 8% em 2019 e 9,3% em 2020 em todo o mundo. Cerca de 828 milhões de pessoas foram afetadas pela fome em 2021 – 46 milhões a mais em relação ao ano anterior e 150 milhões a mais desde 2019. O II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia de COVID-19 demonstrou que 33 milhões de pessoas estão passando fome no Brasil e que o percentual de residências com crianças abaixo de 10 anos com insegurança alimentar grave praticamente dobrou de 2020 para 2022, passando de 9,4% para 18,1%, e quando esses lares têm três ou mais pessoas com até 18 anos esse número sobe para 25,7%. A fome pode ter consequências para toda a vida, como prejuízo no crescimento, impedindo que a criança atinja seu pleno potencial físico, e incorrendo em prejuízos no desenvolvimento físico, intelectual e emocional. Mas a fome infantil também é um problema educacional, pois afeta a vida escolar das crianças em vários aspectos. Crianças famintas de 0 a 3 anos não podem aprender tanto, tão rapidamente, ou também porque a desnutrição crônica prejudica seu desenvolvimento cognitivo durante este período crítico de rápido crescimento cerebral, realmente mudando a arquitetura neurológica fundamental do cérebro e do sistema nervoso

central. Pode ocorrer redução no desempenho escolar, devido a um melhor aporte nutricional. Além disso, eles têm mais problemas sociais e comportamentais porque se sentem mal, têm menos energia para interações sociais complexas e não podem se adaptar tão efetivamente às tensões ambientais. Portanto, a promoção da segurança alimentar na infância é emergencial. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi analisar o risco de insegurança alimentar em domicílios com crianças de 0 a 36 meses segundo fatores sociodemográficos em uma cidade do interior de Minas Gerais. Diante dos resultados encontrados, ressalta-se a importância da promoção da alimentação adequada e saudável, da garantia do Direito Humano à Alimentação Adequada e de ações que visem o enfrentamento da complexidade da situação alimentar e nutricional da população estudada. Políticas públicas transversais, que invistam na redução das desigualdades socioeconômicas, que a triagem é importante, mas a garantia da SAN depende de múltiplos fatores sociais, para além do acesso a renda. Espera-se que esta pesquisa contribua para melhorar a eficiência da gestão da Rede de Atenção à Saúde no município a partir da redefinição de prioridades e qualificação dos profissionais envolvidos. Ainda nessa perspectiva, o trabalho nos traz embasamento para adoção de medidas de promoção da saúde, prevenção de doenças e de garantia da SAN, que integram a agenda prioritária da Nutrição no âmbito do Sistema Único de Saúde e na implementação de políticas públicas, trazendo impactos econômicos, sociais e científicos positivos para a melhoria dos indicadores de saúde da população e do município.

Social, technological, economic and cultural impacts

After remaining relatively unchanged since 2015, the proportion of people affected by hunger jumped in 2020 and continued to increase in 2021, reaching 9.8% of the world's population, compared to 8% in 2019 and 9.3% in 2020 worldwide. Some 828 million people were affected by hunger in 2021 – 46 million more than the previous year and 150 million more since 2019. The II National Survey on Food Insecurity in the Context of the COVID-19 Pandemic showed that 33 million people are going hungry in Brazil and that the percentage of households with children under 10 years of age with severe food insecurity practically doubled from 2020 to 2022, from 9.4% to 18.1%, and when these households have three or more people up to 18 years of age, this number rises to 25.7%. Hunger can have lifelong consequences, such as stunted growth, preventing the child from reaching his or her full physical potential, and impairing physical, intellectual, and emotional development. But child hunger is also an educational problem as it affects children's school life in various aspects. Hungry children aged 0 to 3 years cannot learn as much, as quickly, or also because chronic malnutrition impairs their cognitive development during this critical period of rapid brain growth, actually changing the fundamental neurological architecture of the brain and central nervous system. There may be a reduction in school performance due to a better nutritional intake. In addition, they have more social and behavioral problems because they feel bad, have less energy for complex social interactions, and cannot adapt as effectively to environmental stresses. Therefore, the promotion of food security in childhood is an emergency. Thus, the objective of this study was to analyze the risk of food insecurity in households with children aged 0 to 36 months according to sociodemographic factors in a city in the interior of Minas Gerais. In view of the results found, the importance of promoting adequate and healthy food, guaranteeing the Human Right to Adequate Food and actions aimed at confronting the complexity of the food and nutritional situation of the population studied is emphasized. Cross-cutting public policies that invest in the reduction of socioeconomic inequalities, in which screening is important, but the guarantee of FNS depends on multiple social factors, in addition to access to income. It is expected that this research will contribute to improve the efficiency of the management of the Health Care Network in the municipality, based on the redefinition of priorities and qualification of the professionals involved. Also from this perspective, the work provides us with a basis for the adoption of measures to promote health, prevent diseases and guarantee FNS, which are part of the priority

agenda of Nutrition within the scope of the Unified Health System and in the implementation of public policies, bringing positive economic, social and scientific impacts for the improvement of health indicators of the population and the municipality.

Assinatura do(a) autor(a)

Assinatura do(a) orientador(a)